



AVENÇADO

Redacção, Administração e Composição—Rua Barjona de Freitas, n.º 26—28 Tel. 8310—Barcelos

SEMANARIO REGIONALISTA POR PORTUGAL! — POR BARCELOS!

Impressão—Companhia Editora do Minho Rua D. Antonio Barroso—BARCELOS

Trimestre, 10\$—Semestre, 20\$—Ano 35\$
ASSINA- Estrangeiro (excepto o Brasil) 60\$
TURAS: Africa e Açores 40\$
(Pagamento adiantado)

Adm., Prop. e Director: *Rogério Calds de Carvalho*
Editor: *José Lucindo Cardoso de C.valho*

Numero avulso—1 escudo
Os Snrs. Assinantes gosam o desconto de 20 %,
ESTE N.º FOI VISADO PELA CENSURA

SABADO, 29 DE JUNHO DE 1957

VIRGEM PEREGRINA

Coube a honra—e alta honra—a Santa Eulália de Rio Covo, de ser a primeira a receber a MÃE DOS BARCELENSES, na terceira e última zona, a sul do Cávado. Terra de boa gente, berço de famílias barcelenses das mais ilustres, soube corresponder à distinção que lhe coube.

Por coincidência feliz, foi um menino, Manuel Martins da Silva, creança de voz débil, inocente e delicada, o primeiro a saudar a amorosa Romeira de Paz e Bem. A embaixada da freguesia, dignamente representada pelo Rev.º Pároco P.º José da Silva Pinheiro Costa e pelas briosas autoridades da terra, trouxe ao encontro da Virgem Peregrina os andores de Nossa Senhora das Aguas Santas e do Menino Jesus. A despedida de todo o Povo de Chorente—acto grandioso e comovente—deu-se na estrada nacional, junto ao começo do ramal que vai ao Apeadeiro de São Miguel da Carreira. Assistência de umas 10 mil pessoas. Chamalhe-famos espectáculo empol-



Carlos Alberto Veloso de Araújo illustre 1.º Secretário

gante, se não tivéssemos visto que, acima de tudo, foi a última e enternecedora oração deste bom Povo, que certamente entendeu a carinhosa mensagem da Senhora, saída de sua Casa Milenária para espalhar a Paz e o Bem, pelos filhos desta Terra, que sempre foi sua.

Oito quilómetros percorreu, a pé, o préstito, vindo de Chorente, que fechou a chave de ouro, a visita ao Nascente da Franqueira.

A recepção desta freguesia, oito dias antes, teve a imponência dos actos grandes e das almas grandes. Para estas, nunca há dificuldades. Não as embaraça nem o tempo nem as distancias nem os encargos que as oneram. Honra e louvor ao Povo generoso e bom de Chorente.

Tinha recebido a Mensageira de Paz, da freguesia de Goios, que rodeou a Senhora de toda a gente do seu termo. Goios também não quiz deixar vencer-se em generosidade, ornamentando brilhantemente a freguesia de lés a lés, depois de se ter preparado espiritualmente para recepção condigna à Senhora, Padroeira dos Barcelenses.

A passagem da Virgem pelos casais, é saudada com rovoadas de flores e com a queima de foguetes. Grande o entusiasmo do povo, maior a sua gratidão. E' o que prova mais este caso: à hora da saída de Chorente, uma mulher, Laurinda Ferreira de Oliveira, de Negreiros, vinda de joelhos de longa distancia, veio até junto da Senhora, que tam-

BOMBEIROS DE BARCELINHOS EM FESTA

E', sempre, com a mais viva satisfação que nos referimos aos aniversários das briosas Corporações dos Bombeiros Voluntários da cidade do Cávado, porque, as duas beneméritas Cor-



António Veloso de Araújo illustre 1.º Comandante

porações, têm prestado relevantes Serviços ao concelho de Barcelos.

Em 24 do corrente—Dia de S. João—fez 36 anos que foi fundado o Corpo Voluntário de Salvação Pública Barcelinense, mais conhecido pelos Bombeiros de Barcelinhos, mas, a sua incansável Direcção e Comandos, resolveram que os festejos comemorativos do 36.º aniversário desta prestimosa Associação, se realizem amanhã, dia 30; por isso, é mais um dia de Festa para os barcelenses de cá e de lá...

«O BARCELENSE», órgão Regionalista e porta-voz dos 85.000 conterraneos, neste dia festivo sauda com entusiasmo a Ex.ª Direcção nas pessoas dos seus ilustres Presidente e Vice-Presidente, Snrs. Dr. José Antonio

bém fora Mãe, para lhe agradecer a saúde de um filho, que, quando a Virgem esteve na sua freguesia, se encontrava em luta entre a vida e a morte.

Três creancinhas, inocentes e formosas, saudaram a Senhora da Franqueira em Chorente: as meninas Laurinda Faria de Miranda, Maria Francisca de Oliveira e Silva e Delfina de Oliveira e Silva. A última, num a vontade impressionante, recitou comovidamente os versos seguintes:

*Oh! Senhora da Franqueira,
Rainha da Lusa Gente,
Como tão cedo deixais,
Estes filhos de Chorente.*

*Não nos deixeis, Mãe bendita,
Ficai connosco, Senhora!...
Que nos corta o coração
Saber que ides embora.*

*Nós precisamos de vós,
Como talvez mais ninguém:
Ficai connosco, ficai...
Mostrai que sois nossa Mãe!*

*Tendes outros filhos vossos
A quem quereis visitar?
Pois então arranjal modo
De ir e connosco ficar.*

*Aos doentes da saúde;
Aos pecadores, conversão;
Aos ricos, despreendimento;
Aos pobrezinhos, dal pão.*

*Aos cegos iluminai,
Aos fracos dai fortaleza
Reparti da vossa graça
A quem, humilde, vos reza.*

*Abençoi este povo,
Em Chorente morador,
Levai-nos a todos p'ra o céu,
Pedi por nós ao Senhor.*



Dr. José António Peixoto Machado illustre Presidente da Direcção



Francisco Xavier M. de Aguiar illustre Vice-Presidente

Peixoto Machado e Francisco Xavier Marinho Aguiar, e todo o Corpo Activo, nas pessoas dos

seus dignos 1.º e 2.º Comandantes, Srs. Antonio Veloso de Araújo e Manuel Guimarães Junior. Pelos Soldados da Paz, pelos Homens que dão a Vida para Salvar os seus semelhantes, pe-



Manuel Guimarães Júnior illustre 2.º Comandante

los Obreiros do Bem, brademos todos em unísono: que seja por muitos mais anos.

—A seguir, publicamos o programa dos festejos:

Às 8 horas, salva de 21 morteiros; às 9,30 horas, formatura geral do Corpo Activo, Hastear e Continência à Bandeira; às 10 horas, Missa na Igreja Paroquial em sufrágio dos Bombeiros e Sócios falecidos; às 11 horas, Romagem ao Monumento ao Bombeir; às 11,30 horas, Cumprimentos às Autoridades; às 16 horas, Romagem aos Cemitérios de Barcelos e Barcelinhos; às 20 horas Ceia de Confraternização e imposição de fitas aos Bombeiros que completam 5, 10 e 20 anos de serviço activo.

INTRA-MUROS

Reflexo de sombras

0 36.º ANIVERSARIO DOS BOMBEIROS V. DE BARCELINHOS
No dia 24 de Junho de 1921

NOSSA SENHORA DA ASSUNÇÃO DO MONTE DO FACHO



Peregrinação ha Missa Campal, Sermão pelo Rev.º Arcipreste e Benção.

Reina grande entusiasmo, na parte norte do nosso concelho, pela realização da grande Peregrinação de Nossa Senhora do Facho que, no dia 7 de Julho próximo, sai da Igreja Paroquial de Areias S. Vicente, para a histórica e sagrada Montanha do Facho, sob a Presidência do illustre Arcipreste deste concelho, Rev.º Padre Rodrigo Alves Novaes. A grande manifestação de Fé e Agradecimento à Santíssima Virgem do Facho, sai às 9 horas de S. Vicente, tomando parte numerosas freguesias do nosso concelho e de Vila Verde. A chegada da

REGRESSO DO BRASIL DO EX.º CHEFE DO ESTADO

Depois de ter percorrido os principais Estados dos Estados Unidos do Brasil, onde foi deslumbrantemente recebido, regressou, quarta-feira, às 18 horas a Lisboa, o Ex.º Sr. General Francisco Higinio Craveiro Lopes, prestigioso Chefe do Estado Português.

Sua Excelência, nas progressivas e hospitaleiras Terras de Santa Cruz, mostrou eloquentemente quanto Portugal estima o Brasil, e a sua língua, onde se fala a mesma língua.

O prestimoso Presidente da Republica Portuguesa, foi delirantemente recebido na Capital do Império.

Benvindo seja, pois, esse Homem que tanto prestigiu o velho Portugal no imenso Brasil.

Agora, o que é preciso, é que os portugueses de boa vontade se unam lealmente à volta de Salazar, dando-lhe todo o apoio, a Bem da Nação.



António Gomes de Faria illustre Tesoureiro

(já lá vão 36 anos! um punhado de verdadeiros altruistas sob o amparo do meu saudoso e particular amigo Joaquim de Araújo de que assumiu a responsabilidade e Comando, inaugurou—fundando —O Corpo Voluntário de Salvação Publica Barcelinense,— claro com prévios e aturados trabalhos que, felizmente, foram coroados de bom exito.

Barcelinhos acolheu a ideia, patrocinou-a, acarinhou-a e continua a ampara-la sem desfalecimentos, porque nasceu ali.

A história desta Corporação está feita com o decorrer dos seus 36 anos de existencia, e tão prestimosos têm sido os seus benemeritos serviços que o Governo por Decreto de 20 de Novembro de 1934 a considerou como Instituição de Utilidade Publica.

Barcelos, compreendendo bem os serviços filantropicos e humanitários que tão prestimosa Corporação lhe vem dispensando, vai amanhã, dia 30, de alma e coração associar-se ao seu 36.º aniversário, não esquecendo, nesta data, prestar as suas mais sentidas e merecidas homenagens a todos aqueles que em vida souberam compreender o alto significado dos sacrificios que esta Corporação podia prestar em prol da Humanidade.

Nós, como barcelense que somos e dedicado amigo dos Bombeiros Voluntários, não podemos deixar de, nesta altura, lhe patentearmos a nossa impercível admiração.

CASA DO MINHO

Em Lisboa, os Minhosos comemoraram ruidosamente a passagem do 34.º aniversário da fundação da Casa do Minho.

Durante uma brilhante sessão solene fizeram uso da palavra ilustres Minhosos, destacando-se o egregio Tribuno, grande Economista e antigo Ministro, Ex.º Sr. Dr. Nuno Simões que, no vibrante e eloquente discurso que a seguir se vai ler, cantou um hino às belezas do nosso Minho encantador:

Há vinte anos precisamente que nesta sala, pelo mesmo motivo do nosso encontro de hoje, realizamos simbolicamente a reunião dos Estados Gerais da Nação Portuguesa, una e total, no que ela tem de terra e grei continentais e insulares na Europa, na África, na Ásia e na Oceania e no que ela possui de território ideal nesses e no Continente Americano em que os nossos, há muito, prolongam as virtudes que a história lhes reconheceu e consagra.

Tínhamos aqui, como hoje, portugueses de todas as províncias da Metrópole e do Ultramar e tinham vindo, até nós, também portugueses do Brasil na missão fraterna de nos abraçarem, em nome de todos os nossos que na grande Nação labutam. E alguns desses portugueses ilustres eram, como nós, oriundos da terra minhota, para que mais fundo vibrasse a nossa emoção e mais alto subisse o nosso reconhecimento.

Se lembro esta data festiva, em que pudemos viver horas admiráveis e inesquecíveis de amor regionalista, e ao mesmo tempo de nobre e ardente civismo, é porque quero, com orgulho, celebrar uma acção nossa a que os anos vão dando a legitimidade e o enraizamento dum tradição.

O nosso regionalismo nada tem de estreito e de limitador. Inspira-o um sentido amplo e generalizador de puro patriotismo. O mesmo que inspira a todos os que, no amor do seu torrão natal, fundem e caldeiam a paixão da terra e da grei em que ele se integra. O mesmo que neste pedaço de solo minhoto que pisamos, sabe e quer ver a própria representação geográfica e moral da Pátria, no tempo e no espaço.

A nova e imortal nação que se gerou, há séculos, na península, foi em terra minhota que ouviu o fiat criador. O itinerário de glória que lhe traçaram, a ponta da lança, em domínios da moirama, os nossos primeiros reis, foi iniciado nessa terra ridente.

E se foi já do Algarve português que se ergueu a voz de comando dos cavaleiros do mar tenebroso, ela tivera ainda a mesma origem.

—O Infante D. Henrique que, ao morrer, deixou o mundo maior, colhera no burgo portuense pela primeira vez, a luz que, em seus olhos visionários, havia de crescer, elevar-se e ampliar-se até penetrar as próprias trevas que empequenciam o universo. Mas isso é a história...

E não foi uma evocação histórica do Minho e dos minhosos que me pediram. Nem eu saberia fazê-la, como as velhas pedras legendárias de Guimarães, de Barcelos, de Lanhoso e de Monção a exigiriam e como a grandeza de tantos passos seculares e milenários a requerem.

Ao que vim, hoje, foi a fazer-vos uma página de louvor da vossa e da nossa província, tal como ela anda engastada na saudade dos vossos e dos nossos olhos e no bem querer do vosso e do nosso coração.

Se aceitei a terna incumbência de vir a este encontro, foi porque a minha velhice,—tão trabalhosa mas sempre muito menos útil do que o meu labor desejaria,—entra já a aquecer-se enlevada mas, de certo modo, triste, às recordações da infância e do começo da juventude que vivi nessa doce terra do Minho que,—se o tempo lhe não fora tredo e infiel como está sendo,—deveria saber e ver, agora, transformado em jardim.

E que extenso e variado vergel, quando as trepadeiras enfloram as paredes e os muros, nas estradas, e quando, por quintais e hortas florescem prometedoras as árvores de fruto e as glicínias antecipam, com seus cachos frescos, a visão, no estio fecundo, de outros cachos que se esbagoarão em capitoso vinho!

Hão-de dizer-me que toda a terra portuguesa se muda, agora, em vistoso e recendente jardim.

Mas mais do que nenhuma outra, há que reconhecê-lo, a nossa província se oferece,—familiar como é a sua paisagem,—a quantos lhe cruzam estradas e caminhos.

⊕ E nesse quadro, quanto labor e quanta beleza natural é criada; quantas velhas coisas monumentais e quantas lindas coisas que a natureza criou e os homens souberam aproveitar e acumular:

—Litoral luminoso, doces vales e campos debruados a uveiras e ramadas; montes que a floresta veste de veludo verde e macio; rios em que a água sossegada flue e argêntas lâminas de regadio brilham ao sol carinhoso; bouças, pinhais e soutos, hortas e eidos, comoros em que a giesta põe manchas de alva inocência, e toda a extensa área colorida e variegada que as flores silvestres e rasteiras atapetam!

E que rios esses que correm na nossa província. O Minho tranquilo das insuas, separando a terra minhota e o torrão galego—os «dois namorados» do poeta João Verde—e em cujas margens ecoam, de onde a onde, os tiros mortais para os contrabandistas.

Mas que rio cheio de primores, onde se pescam os salmões e as trutas e se físgam as lampreias e os sáveis para o apreço, não dos que vão lá pescá-los, mas dos que, longe, podem dar-se ao luxo de os saborear regalados!

E esse Lima, não de um mas de tantos poetas que, como os rouxinóis, cantam nas suas margens e entre solares e quintas vai correndo quase esquecidamente.

E o Cávado e sobretudo o Ave, tão belo de águas e margens como rico de utilidades mecânicas!

—Bem sei que o Douro é um grande, poderoso e violento rio em cujas margens abruptas o homem ergueu uma das mais surpreendentes obras de arquitectura e de jardinagem que é possível coacéber-se.

E que o Vouga é um rio feito para as delícias bucólicas da água que se dá aos campos e os penetra em braços líquidos e quase voluptuosos, fazendo enfunar as velas, com o airoso geito das árvores de em redor.

E que o Mondego desde que chega a Coimbra se deixa enlevar por cantigas de rouxinóis misturadas com serenatas de estudantes.

Sim. Tudo isto é verdade. Mas os rios do Minho, os senhores sabem, são os rios da nossa província, tão cheios de poesia e de sonho que nenhuns mais se lhes avantajam.

E quem diz os rios, diz as nossas serras. Esse Gerez maravilhoso em que as gaseias e os javalis se acotam ainda na floresta mansa e acolhedora!

Não sei de província que disponha de mais belas eminências do que as do Bom Jesus e do Sameiro, da Penha, de Santa Luzia e da Senhora da Graça. (Continua)

Bem haja o grande Minhoto e talentoso Português que, tão brilhantemente, enalteceu todas as principais Terras do Minho, não esquecendo a Terra dos Alcaldes de Faria—BARCELOS, gentileza que muito agradecemos a S. Ex.º.

FESTA DE ANOS

No dia 18 do corrente, completou 85 anos de idade a Sr.ª D. Rosa de Jesus Rábho, veneranda Barcelense. Parabens.

BOM SUCESSO

A dedicada Esposa do nosso amigo, Sr. Carlos da Costa Pinto Rosa, brindou-o com um formoso menino. Parabens.

DR. ANTONIO PIRES DE LIMA



Afim de representar Portugal na Reunião do Instituto Internacional das Ciências Administrativas, que se realiza na Jugoslávia, encontra-se naquele País, o nosso respeitável amigo e assinante, Sr. Dr. Antonio Pedrosa Pires de Lima, prestigioso Director Geral da Administração Civil e Política e ilustre Secretário Geral do Ministério do Interior.

«O Barcelense» felicita S. Ex.º, pela honra recebida.

Bispo de Angra do Heroísmo

MEMORIA JUSTI CUM LAUDIBUS

Ao ter de escrever, por a consciencia assim me imperar, sobre quem foi este meu dilettissimo amigo sinto a mão inerte para pegar na caneta, receoso por não expôr talvez a expressão da verdade. Difícil para, visto estar muito longe, pôr em fóco a sua acção episcopal. Como apóstolo nunca senti desânimo pois visitou toda a sua Diocese por trez vezes demorando-se em paróquias os dias indispensáveis para que a sua palavra evangelica produzisse o fruto que ele sempre ambicionou: «é preciso que Cristo reine». Foi em toda a acepção da palavra o Bom Pastor procurando sempre as suas ovelhas nos recantos onde elas se acolhiam. Nas suas praticas, nas visitas pastorais, admirava-se a insinuante doçura com que falava ás suas ovelhas acariciando-as. Mostrou sempre uma aura toda celeste de esclarecida piedade cristã, uma educação solidamente religiosa. A sua actividade episcopal consistia principalmente em abraçar os corações dos seus padres com a chama divina para lhes orientar a vida de Apostolos. O seu munus episcopal foi sempre desempenhado, embora com espinhos, com assinalada perfeição e singular relevo. Mostrou-se sempre o apaixonado do dever, que para a sua vontade, disciplinada e firme, sempre luziu como estrela fulgente.

Não esperando jamais vêr-se elevado ao Episcopado, aparece, em dia menos esperado, a sua preconização para Bispo de Angra do Heroísmo.

Desde essa hora, talvez bem pungente para o seu coração, tornou-se logo mais amoroso em Cristo, que é o mesmo que dizer-se amor ás almas resgatadas pelo Sangue Redentor. Toma posse de sua Diocese procurando desde logo que no seu Cléro ficassem intimamente vinculadas a ciencia e a piedade eucaristica, pois começou a estremetecê-los como pae com todo o carinho e calor de seu coração, já agora pastoral. A sua vida de Bispo decorreu assim quase durante vinte e cinco anos, até que uma doença grave, e bastante martirizante no dia 17, proximo passado fez com que Deus o chamasse a receber o premio do bom combate.

A triste noticia foi transmitida á sua amada Diocese e a todo o arceprestadado de Guimarães. A Igreja católica viu desaparecer de suas fileiras um zeloso sucessor dos Apostolos. Angra do Heroísmo chora inconsolável a perda do seu Pastor e pede para si os seus restos mortais. No dia 16 á tardinha foi conduzido o seu cadáver com luzido acompanhamento para a Igreja paróquial da sua terra natal onde no dia seguinte, perante alguns seus Colegas, numeroso Clero e grande numero de inconsoláveis amigos, se realizaram os seus funerais fazendo o elogio fúnebre o seu dedicado amigo e Colega o Bispo da Guarda. Ficou de luto pesado a Diocese de Angra do Heroísmo. O virtuosissimo e santo Bispo, a cuja memoria tributo esta justa homenagem, lega a seus sucessores a obra grandiosa feita na sua Diocese e que o vai colocar na galeria brilhante dos seus antecessores.

Ensinou até morrer e deixou-nos na sua morte de predestinado alta e preciosa lição—*Dilectus Deo et hominibus*—Amado de Deus, porque a Deus amou. Amado dos homens, porque aos homens em Deus amou; como o poderei recordar, sem que a sua memoria bendita me apareça aureolada de luz, diademada dos mais justos louvores? Sim—*Memoria justum cum laudibus*.

Arceias S. Vicente, 21/6/1957.
O Condiscipulo dedicadissimo
Padre Francisco Castilho

NOVOS ASSINANTES

Deram-nos a honra de se inscreverem como assinantes deste semanário, mais os Srs.:

Luís Rodrigo dos Anjos, desta cidade, Engenheiro Antonio Fernandes de Jesus Mireles, de Matosinhos e José Gomes da Costa Dias Afonso, do Porto.

Oração da manhã

O' Deus, escuta-me as preces,
Que o peito solta, sentidas...
Peço-te no chão prostrado,
Com as mãos pra ti erguidas.

Tambem as aves te mandam
Seus lindos cantos, saudosos...
Tambem as flores te enviam
Os seus perfumes mimosos.

Dirigete toda a terra
Ingente canto de amor,
Nesta hora, em que o sol, tão
[maigo,
Esparge o celeste alvor...

O' Deus, escuta d'esta alma
Palavras de amor sem fim;
Meus labios não as traduzem,
Ouve-as, meu Deus, ouve sim...
C.

A Amizade franco-portuguesa

Com o titulo supra recebemos um recorte de um jornal francez que o nosso amigo e assinante Sr. Manuel Joaquim Gomes, de Frágoso, mas há muitos anos ausente em Amiens, nos enviou.

E' uma interessante reportagem da comemoração que este ano teve especial relevo, das batalhas de La Lys.

Para esse fim se juntaram na Camara de Lacouture centenas de antigos combatentes francezes, belgas, ingleses que em longo cortejo, com as bandeiras das proprias nacionalidades, acompanharam os novos antigos combatentes junto do monumento aos mortos portugueses «obra notavel do estatuário Teixeira Lopes».

Ai se cantaram os hinos das nações representadas e foi exaltada a amizade franco-portuguesa pelo maire de Lacouture e pelo General Ferreira Martins seguindo-se uma visita ao belo cemitério português de Richebourg-l'Avoué—visita de vera e emocionante para os antigos soldados do nono Corpo expedicionário e parentes dos que ali tombaram.

Faz-se depois referência ao acolhimento «caloroso e sincero que os portugueses jamais poderão esquecer» e que lhes foi feito em Aire-sur-la-Lys cujas ruas se achavam engalanadas e uma multidão densa os aplaudia na bela manifestação a que o sol se dignou presidir.

Houve recepção no magnifico Palácio do Governo donde saiu novo cortejo em direcção ao Monumento aos mortos sendo depois inaugurada com o nome de «Rua de Portugal» a principal artéria da cidade cuja fita simbólica foi cortada pelo Sr. Martins de Faria e Maia—o que deu lugar a numerosos discursos.

Tudo terminou com um banquete em que tomaram parte 150 pessoas e houve saudações e discursos de personalidades francezas e portuguesas.

A noticia termina com estas palavras: «As cerimoniaes deste

Dr. Gonçalo José de Araujo



No dia 21 do corrente, fez 4 anos que a Morte arrebatou para o Além a alma deste nosso saudoso Colaborador, querido e nunca esquecido amigo e Barcelense ilustre, que tanto trabalhou pelo engrandecimento da sua e nossa linda Terra. Que a sua alma descanse em paz.

VILANCICO

A Georgina M. Ferreira

Gisinha que á fonte vens
A encher a cantarinha,
Que é também uma gracinha
Da pura graça que tens.
Mas se a bilha se partir...
Lá se vai o teu sorrir
E a mágoa ensombra o teu rosto.
Gisinha, que á fonte vens,
Na vida há sempre desgosto
No decorrer dos vaivens.
Se desvias o olhar
A olhar teu namorado...
A bilha podes quebrar
Sem proveito d'um bocado.
Um gesto mal inspirado,
Um olhar que se desvia...
Só traz em treda arrelia
E desfeiam toda a graça.
Bela Gi: olha os teus bens...
Pois na graça que tu tens
Um desgosto é negra traça.

Vale de Santarém João d'Aldeia

OBITUARIO

Tomás Azevedo Dias Afonso

Foi com a maior surpresa que soubemos do falecimento, no Porto, do nosso velho amigo e estimado Barcelense, Sr. Tomás Azevedo Dias Afonso, de 68 anos, muito digno Ajudante do Registo Predial numa das Re-

partições da-
quela Cidade.

O saudoso finado, que foi muitos anos inteligente Funcionário na Conservatoria do Registo Predial deste concelho, era Pai muito querido dos Srs. José e Gomes da Costa Dias Afonso, digno Tesoureiro da Sociedade Commercial C. Santos, L.ª, do Porto, e Antonio da Silva Dias Afonso, irmão da Sr.ª D. Maria da Graça Dias Afonso e sogro da Sr.ª D. Joaquina Ferreira e irmã de Silva Branca Dias Afonso, falecendo no dia 22 do cor-



Em Casal-de-Nil—S. Martinho—Kojé, sábado, à noite, grande PRRRRIK MITKOT e, amanhã domingo, de tarde, continuação do PRRRIK

NINGUEM ACODE?...—OQUEI EM PATINS—COMENTARIOS

A assembleia geral do Gil Vicente realizada, no último sábado, no Salão Nobre dos Bombeiros de Barcelos deu uma prova convincente do grande desinteresse pelo clube que melhor soube representar a cidade. De facto, a reunião dos sócios do Gil Vicente, para um assunto de maior importância, como era a eleição dos corpos directivos, leva-nos a gritar que o clube está positivamente, em crise, agravada, ainda mais, com a persistente renúncia dos actuais directores para serem reeleitos.

Naquela reunião—os sócios que compareceram, dedicados, que «vivem» os problemas do Gil Vicente—focou-se a decisão de comunicar á Direcção Geral dos Desportos a dificuldade da constituição do elenco directivo a fim daquela entidade tomar as providências que o caso requer. É lamentável que uma cidade como a nossa onde o futebol «faz falta»—se alheie dos problemas do clube. Qualquer aldeola—onde os seus habitantes se unem—esforça-se para que o «seu» clube possa viver no «lugar ao sol» e, para isso, movem-se as influências, de Governadores Cívicos, Bispos, etc., para reforçarem os «seus» grupos e conseguirem o seu objectivo. O exemplo está bem patente ainda com o Campeonato da 3.ª Divisão. Quantas terras—se fosse possível—por intermédio dos seus representantes comprariam a posição invejável que disfruta o Gil Vicente. Em Barcelos, a brilhante figura no Campeonato Nacional da 2.ª Divisão, o trabalho dedicado dos directores, o sacrificio de «meia dúzia» foi coroado com o mais completo desinteresse por parte da massa associativa e daqueles que melhor resultado tiram com a realização dos encontros de futebol. Se ninguém acudir, oxalá que não tenha repercussão a futura posição do Gil Vicente Futebol Clube.

A reunião realizada deixou antever muitas «sombras» para o futuro. Que TODOS pensem e avaliem das consequências para a cidade, para o comércio e...para o apregoado «bairrismo» dos Barcelenses. Ninguém acode?... * * *

O Campeonato Regional de Oquei em Patins onde participam os clubes locais—Oquei, Tebe e Vitória de Barcelinhos—vai-se disputando animadamente e os «cinco» barcelenses têm dado boa conta de si. Surpreendeu—por exagerado—o resultado sofrido pela Tebe no seu encontro com o Famalicense. O Oquei de Barcelos foi conseguir nas Taipas, um resultado interessante, 4-3, assim como o Vitória de Barcelinhos obrigou a «Fac» a ceder um empate a 3 bolas. Bom pronuncio para os clubes de Barcelos que mais devem melhorar nos desafios a efectuar. Assim, auguramos carreira interessante aos simpáticos jogadores de Barcelos que não se poupam a esforços e sacrificios no sentido de melhor classificarem o seu clube. * * *

Chegou a época dos desportos nauticos. A actividade dos clubes de além-rio não pode ficar reduzida a simples «anunciado» no papel de officio. Nunca os barcelinenses recuaram perante qualquer dificuldade e, assim, os desportos nauticos terão a maior propaganda ao seu desenvolvimento. O «nosso» rio Cávado serve admiravelmente para a prática dos desportos da época. Precisa-se que os dirigentes dos clubes barcelinenses façam reviver as belas tardes desportivas que teve por cenário o lindo rio que banha a nossa cidade e que foram presenciadas por alguns milhares de pessoas. Da nossa parte—como em tudo que sirva a NOSSA TERRA—podem contar com a mais desinteressada colaboração. R. N.

MISSA

A Fundação da Casa de Bragança, no dia 2 de Julho, pelas 8,30 horas na Igreja Matriz, manda rezar uma Missa por alma de Sua Magestade El-Rei D. Manuel II

PELO CONCELHO Faleceram:

Em Galegos Santa Maria, Rosa Gonçalves Valada, de 79 anos.

—Em Pereira, Laurinda da Silva, de 33 anos.

—Em Alvelos, Mariana Gomes da Fonseca, de 73 anos.

—Em Adães, Carolina Alves Barbosa, de 74 anos.

—Em Alheira, Maria Mendes, de 81 anos.

—Em Fragoso, Sancho Gonçalves Dias Neiva, de 81 anos.

—Em Cambezes, Manuel Gomes dos Santos e Silva, de 64 anos.

A's famílias em luto, pesames.

PAGAMENTO DE ASSINATURAS

Até 30-6-1958, o Sr. João José Salgueiro e, até 20-5-958, o Sr. José da Silva Ferreira.

—Até 30-12-1957, os Srs. José de Figueiredo, Antonio Luís da Silva, Família do saudoso Augusto de Faria Torres, Manuel Correia Martins e Manuel Gomes da Cruz.

Até 30-7-1957, o Sr. João Maria de Oliveira Martins e, até 30-6-1957, os Srs. Dr. José Carvalho Torres e Joaquim da Silva Carneiro Galiza.

DA AFRICA

Até 30-1-1958, o Sr. Professor João Beirão.

DA VENEZUELA

Até 30-6-1957, a Sr.ª D. Maria Pereira Gonçalves.

Energia Eléctrica

Por motivo de reparação na rede de distribuição, é suspenso o fornecimento de corrente, amanhã, domingo, das 8 às 15 horas.

CHENOP

Com um trabalho do sr. Dr. Falcão Machado

a Sociedade Histórica da Independência encerrou o seu ciclo de conferências

«A Sociedade Histórica da Independência de Portugal encerrou o seu ciclo de conferências de 1956-57, promovendo, no salão nobre do Palácio da Independência, uma sessão, em que foi conferencista o sr. Dr. Falcão Machado, versando o tema: «Nós—outros os portugueses». Presidiu o sr. general Silva Basto, ladeado pelos srs. prof. Mendes Correia e Drs. Braga Paixão, Romão Duarte e Reis Gomes.

Abriu a sessão o sr. general Silva Basto, presidente daquela patriótica colectividade, que se referiu ao êxito alcançado pelo



ciclo, anunciado para depois das férias outra série de conferências. Por fim, deu a palavra ao sr. Dr. Reis Gomes, secretário-geral da sociedade, que fez a apresentação do conferencista.

O sr. Dr. Falcão Machado, depois de acentuar a dificuldade da reconstrução do passado pela incerteza das causas reais dos acontecimentos, apresentou uma interpretação sociológica da Independência de Portugal. Aludiu, a seguir ao período do Governo de D. Teresa, que jogou uma partida de xadrez político contra D. Urraca, a maior inimiga dos portugueses, pretendendo deixar o domínio do condado a D. Afonso Henriques, como deixou.

O orador concluiu por aduzir argumentos para justificar as suas hipóteses de que a batalha de S. Mamede é não um acto de hostilidade mas de simulação ante os leoneses.

O que se acaba de ler, transcrevemo-lo, com a devida vénia, do nosso prezado colega—«O Comércio do Porto», do dia 19 do corrente. Ao Sr. Dr. Falcão Machado, que é nosso preclaro amigo e distinto Colaborador, enviamos as nossas leais saudações pelo êxito alcançado na sua bela Conferência realizada em Lisboa.



de Alugar

MOTORISTA

José Barroso de Araújo

TELEFONES Praça 8488

Residência 8392

DELIVRANCE

Com felicidade, na Casa de Saúde de Barcelos, deu à luz uma robusta menina a Sr.ª D. Otilia Barroso Castelo Grande Limpo Trigueiros, Esposa muito dedicada do nosso prezado amigo, Sr. João Maciel de Brito Limpo Trigueiros, Proprietario e Funcionario no Posto Clínico das Caixas Federativas, desta cidade. Parabens.

A neófito, é neta do nosso preclaro amigo, Sr. António Castelo Grande, importante Negociante em S. Paulo.

BAPTIZADO

Na Igreja Matriz, foi solenemente baptizada uma formosa menina, filha da Sr.ª D. Rozalina Pires Freitas Quinta e Costa e do nosso amigo, Sr. Antonio Celestino Quinta e Costa.

A neófito recebeu o nome de Ana Maria, paraninfando a Sr.ª D. Joaquina Pires Freitas Lizardo e seu marido, Sr. Alberto Lizardo, tios maternos.

DE AFRICA

Regressou de Angola, dando-nos o prazer dos seus cumprimentos, o nosso amigo e assinante, Sr. Antonio Gonçalves da Costa, o «Fragoso». Agradecemos.

CINE-TEATRO GIL VICENTE

Amanhã, às 15,30 e às 21,30 horas, apresentará este cinema, para maiores de 12 anos, o filme musical e dramático, da vida e dos amores do celebre compositor Giuseppe Verdi.

A historia de amor que toca o coração do público:

VERDI

Com Pierre Cressoy, Ana Maria Ferrero e Gaby Andre, na produção italiana, em colorido.

No programa o Jornal de actualidades. A seguir:

O Emissário de El-Rei

DESASTRE

«No dia 23 do corrente, em Barcelinhos, Antonio da Cruz Nascimento, casado, industrial, de 53 anos, residente naquela freguesia, sofreu o esfacelamento completo da mão direita, quando queimava bombas. Foi conduzido ao Hospital da Misericórdia desta cidade na ambulância dos Bombeiros Voluntários de Barcelinhos, onde foi operado, sendo-lhe amputada a mão. Este desastre causou profunda emoção, pois a vítima é um modesto industrial de barbearia e tem mulher e oito filhos a seu cargo».

PELA IMPRENSA

Gazeta das Aldeias

Todos os meses recebemos a visita desta excelente Revista quinzenal de Propaganda Agrícola, que se publica no Porto.

O n.º referente ao corrente mês de Junho, é magnifico, bom, inserindo belos artigos que são muito uteis para a causa da lavoura e fotografuras diversas.

O Mundo Ilustrado

Ao nosso prezado amigo, Sr. Antonio da Silva e sua extremosa Esposa, Sr.ª D. Angelina da Silva, industriais no Rio de Janeiro, agradecemos a oferta da magnifica Revista brasileira—«O Mundo Ilustrado», que se publica no Rio de Janeiro.

Esta Revista, que é de 19 do corrente, insere lindas tricromias da chegada do Ex.º Chefe do Estado Português ao Rio de Janeiro. Agradecemos a gentileza.

Manual Inciclopédico do Agricultor Português

Temos sob a banca do Trabalho os Fascículos 9-10, referentes ao mês de Maio, que insere ensinamentos sobre «Fruticultura», «Fruteiras alimentares» e «Os Citrinos» pelo ilustre Engenheiro Agrônomo, Sr. J. Duarte Amaral.

Os agricultores devem assinar esta Revista, para seu bem.

CASA DO MINHO DE MOÇAMBIQUE

Lista dos Corpos Gerentes eleitos em Assembleia Geral desta Casa Regionalista, para a Gerência do corrente ano:

Assembleia Geral—Presidente: Eng.º Mendes de Almeida; Vice-Presidente: Henrique Pinheiro; Secretário: António do Nascimento Caldas; 2.º Secretário: Hermínio Pereira de Azevedo, Sec. substitutos: Jerónimo Pereira de Aguiar e João José de Segadas de Paços Pereira de Castro.

Direcção—Presidente: Dr. Carlos Alvim Lopes da Cunha; Vice-Presidente: Manuel Rodrigues Passos Viana; 1.º Secretário: José Fernandes Costa; 2.º Secretário: Candido de Castro Vilas Boas; Tesoureiro: Silvino Liquito; 1.º Vogal: António Rodrigues Liquito; 2.º Vogal: José Carlos de Oliveira; Suplentes: Augusto da Cunha Duarte, António Esteves, Artur Domingos Ferreira Carmo Loureiro, Micael de Castro Lomba, Manuel Augusto Rodrigues, Francisco José Rodrigues Branco e Filipe Tinóco Cavaleiro.

Conselho Fiscal—Presidente: José de Castro Lomba e Vogais: Rogério Coutinho Rodrigues, Fernando Augusto Palmeira, José Maria Pires do Vale, José Joaquim Bouçós e J. Ferreira da Silva.

DO BRASIL

Regressou do Rio de Janeiro a Sr.ª D. Maria Amélia Rodrigues, gentil cunhada do nosso amigo, Sr. Artur Alves de Pinho, considerado Agente, nesta cidade, da importante Companhia das Máquinas Singer. Bemvinda seja.

DO BRASIL

Regressou do Rio de Janeiro a Sr.ª D. Maria Amélia Rodrigues, gentil cunhada do nosso amigo, Sr. Artur Alves de Pinho, considerado Agente, nesta cidade, da importante Companhia das Máquinas Singer. Bemvinda seja.

DO BRASIL

Regressou do Rio de Janeiro a Sr.ª D. Maria Amélia Rodrigues, gentil cunhada do nosso amigo, Sr. Artur Alves de Pinho, considerado Agente, nesta cidade, da importante Companhia das Máquinas Singer. Bemvinda seja.

ento, particularmente brilhantes, ficando na historia dos nossos dois países».

Ao Sr. Gomes, que nunca falta a estas comemorações, o nosso agradecimento pelas suas informações.

ente. O funeral do ilustre Barcelense realizou-se no domingo, com grande concorrência de pessoas amigas, ficando o cadaver no Cemitério do Prado do Repouso no Porto.

A família em luto, enviamos sentidas condolências.

—O Sr. José Gomes da Costa Dias Afonso, filho do Sr. Tomás Dias Afonso, enviou-nos 50\$00 para os pobres, sufragando a alma de seu bom Pai.

Em nome dos protegidos, um muito obrigado.

GOVERNO CENTRAL E O ULTRAMAR

O particular carinho com que o Poder Central hoje se debruça sobre os problemas ultramarinos é a prova eloquente de quanto a unidade politica, social e económica nacionais estão presentes nas preocupações do Governo. As visitas do Chefe do Estado a Angola e Moçambique, na companhia do Ministro do Ultramar, e agora a visita do Ministro da Defesa a Angola e Moçambique, onde durante cerca de um mês teve ensejo de observar as condições de defesa e segurança locais estão na linha geral do pensamento político de coesão nacional cada vez mais electivo e necessário.

Assim, a par da realização de uma vastíssima obra de progresso, planificada superiormente no conjunto português por técnicos de superior visão e categoria profissional, estrutura-se aquilo que o Governo julga indispensável para assegurar-lhe aquele mínimo de preventiva ordem que toda a riqueza requiere e impõe, sob pena de amanhã energúmenos sem consciência inutilizarem em poucas horas o que levou dezenas de anos a obter e a construir. As recentes manobras diplomáticas do grupo afro-asiático de inspiração comunista aí estão a atestar que a infiltração subversiva não poupará nenhum recanto africano e, a breve trecho, desleixadas as medidas de defesa e segurança, os Estados europeus para a África repartidos, como Portugal, estariam sujeitos aos tremendos riscos que se verificaram já com a França e Inglaterra. Esta visita de inspecção a aquartelamentos e pontos estratégicos de Angola e Moçambique pelo Sr. Coronel Santos Costa, Ministro da Defesa, para além do seu significado patriótico e formal tem um alto sentido práctico. Angola e Moçambique pelas suas astronómicas riquezas, especialmente de petróleo e urânio, implica hoje sistemas de prevenção que já não podem apreciar-se segundo antigas concepções militares, antes exigem uma sistematização moderna e adequada ao seu objectivo. Ora ninguém como o Sr. Ministro da Defesa poderá analisar e planificar o que melhor convém ao Governo para defender essas duas grandes parcelas do território nacional das insidias que, porventura, inimigos da Civilização portuguesa lhe quisessem reservar.

Recebido carinhosa e entusiasticamente por todo o lado, no litoral e no interior de Angola e Moçambique, o Sr. Coronel Santos Costa contribui para o estreitamento de relações sentimentais cada vez mais indelétricas entre a Metrópole e aquelas Províncias. Simultaneamente, o Ministro da Defesa prestou à Pátria mais um grande serviço de organização e efectivação do sentido político que anima a unidade portuguesa no Mundo, acção complementar e adjuvante do esforço desenvolvido pelo Presidente da República do Brasil ao serviço de uma consciência e de uma força que, sendo universalistas, são bem lusitanas.

D. ARMINDA VINAGRE

Já se encontra restabelecida, o que gostosamente registamos, a Ex.ª Sr.ª D. Arminda da Cunha Sotto Mayor Vinagre, ilustre Barcelense.

BANCO PINTO & SOTTO MAYOR

Sede — LISBOA

AGENCIA EM BARCELOS

Largo da Forta Nova, 41 — Telefone 8318

Descontos — Depósitos à Ordem e a Prazo — Transferências a/ o País e Estrangeiro
Moedas e Notas Estrangeiras

O óleo deixa dourados e bonitos Todos os seus fritos!

Óleo DE AMENDOIM

Quinta

Em Barcelinhos, no lugar de Mareces, aluga-se uma quinta pertencente ao Sr. Joaquim Antonio José Pereira.

Quem a pretender, queira dirigir-se ao seu proprietário, na mesma localidade.

CARPETES

PASSADEIRAS CAPACHOS E OLEADOS

vende a **CASA dos MOBILIAS**
Campo da Feira — Telf. 8453
BARCELOS

Companhia de Seguros CONFIANÇA

Agência e Posto de Socorros em **Barcelos** — Av. DR. OLIVEIRA SALAZAR — 55 — Telf. 8464
SEGUROS: VIDA, INCENDIO, ACIDENTES DE TRABALHO E PESSOAIS, AUTOMOVEIS E OUTROS RAMOS
UMA DAS PRINCIPAIS COMPANHIAS PORTUGUESAS

AOS GRUPOS EXCURSIONISTAS

Aluga-se auto-carro de 43 lugares, marca «Daimler» para excursões por todo o país e estrangeiro.
Tratar com **DOMINGOS DA CUNHA VILAS BOAS**
Balugães — Telefone 980, de Capareiros

BARCELENSES DINHEIRO AO JURO DESDE 4% AO ANO:

Não tendes necessidade de encomodar os vossos vizinhos e amigos solicitando-lhes empréstimos de dinheiro. Lembrai-vos que muitas vezes não sois atendidos, e a vossa vida fica descoberta.
A «IMPÉRIO» com segredo absoluto empresta-vos o dinheiro que precisardes, e ainda vos oferece 20 anos de prazo para liquidação, podendo ser em regime de prestações mensais de acordo com as vossas possibilidades.

Organização Império
Rua Santa Catarina, n.º 165-2.º — Telfs. 28777 e 31427
PORTO

«PINCOR» ESCOLA DE CONDUÇÃO.

Preferi-la, é defender os v. interesses. Scooter, Motociclos, Ligeiros e Pesados. Amadores e Profissionais.

INSTRUTOR PERMANENTE DE TEORICA E TECNICA.

«PINCOR»
Praça da Batalha, 137 — 2.º — Telefone 24772 — Porto

EMPRESA A IMOBILIARIA DO NORTE

COMPRA, VENDAS E HIPOTECAS DE PROPRIEDADES. DINHEIRO AO JURO DA LEI, EMPRESTA-SE QUALQUER QUANTIA — SEGUROS EM TODOS OS RAMOS.
Srs. Proprietários. Não comprem, não vendam e não hipotéquem as suas propriedades sem consultarem esta casa.
Com sede em Braga, rua Francisco Sanches, N.º 82, Telf. 3236. Em Famalicão Telf. 358. Nesta Redacção também informam.

PINTO DE MAGALHÃES, L.ª
BANQUEIROS

CAPITAL E RESERVAS: QUARENTA E CINCO MILHÕES DE ESCUDOS

PAPEIS DE CRÉDITO • NOTAS DE TODOS OS PAÍSES • DEPÓSITOS À ORDEM E A PRAZO • DESCONTOS • CHEQUES TRANSFERÊNCIAS • ABERTURAS DE CRÉDITOS

TODAS AS OPERAÇÕES BANCÁRIAS

PORTO — Rua de 54 da Bandeira, 53
Telf. 20133 P. P. C. (7 linhas) — Teleg.: AUGAFO

LISBOA — Rua do Ouro, 99 — Telefone, 30777
AMARANTE • ARCOS DE VALDEVEZ • PENICHE • FÁTIMA

CORRESPONDENTE NO BRASIL:

PINTO DE MAGALHÃES, L.ª
RUA DO OUVIDOR, 86 — RIO DE JANEIRO

Explêndida Excursão

Pontevedra, Santiago de Compostela, Betanzos, Ferrol, Corunha, La Toja, Vigo, etc.

Em 7-8-9 e 10 de Agosto de 1957.
Inscrições nesta Redacção.

COZINHA DE FERRO

Propria para Pensão e em bom estado, vende-se.
Informa esta Redacção.

Casas-Vendem-se

No Largo do Bonfim. Para ver e tratar com Carlos Ferros na Rua Dr. Manuel Pais, n.º 48 — Barcelos

MOBILIAS

Completas e móveis avulso o maior sortido e os melhores preços, só na

CASA dos MOVEIS TELES
Campo da Feira — Telf. 8453
BARCELOS

VENDEM-SE

Uma Pistola, de boa marca, uma mesa elástica, de castanho, e um guarda-louças, também de castanho.
Informa esta Redacção.

VENDE-SE

Terreno para construções de casas, na Rua Dr. Manuel Pais (antiga Rua da Estrada).
Informa Ernesto Cibrão.

ALTO-FALANTES

Preferiam sempre a **CASA SOUCASAUX**
Telefone 8345

BARCELOS
Fotografias — Rádios — Oculos Artigos fotográficos, etc.

PASSA-SE

Nos arredores da cidade, Estabelecimento de Merceria, Vinhos, Adubos e Materiais de Construção. Bom negócio.
Informa esta Redacção.

ALUGA-SE

Casa, completamente nova, junto ao Senhor dos Afritos.
Informa esta Redacção.

BOAS PECHINCHAS

Edmundo Simões da Cunha, com deposito de móveis usados, na RUA DA MADALENA, n.º 17, torna público que tem para vender o seguinte:

Mobiliária de sala de jantar, duas comodas, uma caixa de castanho, uma cama de casal, fogão de ferro, banheiro e diversos móveis.

BULEX

O melhor esquentador a gás Cidra



À VENDA EM TODOS OS BONS ESTABELECIMENTOS

Agentes em Barcelos:

Corrêa & Cardoso
TELEFONE 8442

ALUGAM-SE

Os baixos da Casa onde esteve o Estabelecimento — «VIDRARIA BARCELENSE» — junto ao Café Matos — Barcelos.

ALUGA-SE

No lugar do Gião, em Arcozelo, junto à Estrada Nacional, aluga-se uma casa que serve para negócio e habitação. Tem quintal e poço com boa água.

Para mais informações, falar com o Sr. Delfim Ribeiro, na Quinta da Mouta, S. Verissimo.

ANUNCIAR EM «O BARCELENSE», É TER A CERTEZA DA VENDA DOS PRODUTOS ANUNCIADOS. EXPERIMENTEM E VERÃO...

VENDE-SE

Na freguesia de Abade do Neiva, junto à estrada e próximo da Igreja, diverso terreno, com vinha e casa de habitação.

Quem pretender, dirija-se ao Sr. Presidente da Junta de Vila Boa S. João — Barcelos.

TERRENO PARA CONSTRUÇÕES

Em S. Verissimo, lugar das Barreiras, vende-se terreno de cultura, todo murado, bem localizado para construções.

Tanto se vende junto como em fracções.

Informa o Sr. João Gonçalves Martins, no Largo da Estação do Carinho de Ferro.

loureiro Pinheiro, L.ª

ARMAZENISTA
Compra e vende: Feijão, Grão de bico, Aveia, Cevada, Centeio, Fava, Tremoço, Milho, Milho alvo, Alpista, Painço, Farinha de trigo empacotada, etc.
Rua de Sá Noronha — 55, 57
PORTO

GIRA-DISCOS

Estado de novo, com 21 discos, vende-se. Falar na Garagem Santo António — Rua Barjona de Freitas — Barcelos.

COLCHÕES

SUMAUMA, FOLHELHO E PALHA

Casa dos Móveis TELES
Campo da Feira — Telf. 8453
BARCELOS

CAMILO RAMOS
Cirurgião-Dentista e Farmaceutico

DOENÇAS da BOCA e DENTES
Consult. — L. da Porta Nova, n.º 44
Telefone 8213 — BARCELOS